



Arte, Cultura, Comunicação e Protagonismo Social na América Latina

CAMPANHA CONTINENTAL

**Uma visão dos movimentos e de organizações da Sociedade Civil
Para a implementação conjunta de políticas culturais na região.**

PONTOS DE CULTURA PARA O MERCOSUL E AMERICA LATINA • ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL • SAÚDE E ACESSO A DIREITO • MULTICULTURALIDADE • DEMOCRACIA PARTICIPATIVA • DESENVOLVIMENTO • NOVAS INDÚSTRIAS CULTURAIS • SUSTENTABILIDADE E PAZ

Os processos de desenvolvimento e construção da cidadania nos países de nosso continente viveram, ao longo de toda sua história, uma relação fértil e criativa entre as dimensões da Arte e da Cultura e as transformações sociais no seio das mesmas comunidades. Em todas e em cada uma das regiões da América Latina, as produções estéticas, simbólicas e artísticas dos povos constituíram a principal dimensão nos seus processos de mudança, permitindo a geração de espaços de reflexão e articulação que, em um mesmo movimento, exploram novos modos de entender não só a política, mas também a cultura e as identidades.

A Articulação Latino americana Cultura e Política (ALACP) e a Rede Latino americana de Arte e Transformação Social estruturam experiências e organizações conjuntamente com a Sociedade Civil e em mais de vinte países de nosso continente desenvolvem iniciativas que combinam a produção artística, de comunicação e cultural com dispositivos pedagógicos e de organização social que, em muitos casos, geraram transformações de singular envergadura em matéria de políticas públicas e acesso a direitos por parte de suas povoações e destinatários. E são somente dois das organizações que articulam em nosso continente experiências culturais e da comunicação em nível do território. Há centenas de agrupamentos continentais.

Tratando-se de países com graves indicadores em matéria de desigualdade, pobreza e deterioração das políticas institucionais e estatais, se transforma em uma tarefa fundamental a recuperação das práticas que evidenciam um grau importante de eficácia na transformação integral dessas realidades. Nos últimos anos, ambas

articulações tentaram distinguir-se e dar visibilidade às propostas de Política Pública e Estatal que efetivamente dessem conta da vinculação entre a cultura e o desenvolvimento de um modo novo e com impacto social. Foi nesse marco, e em ocasião de realizar-se durante o Fórum Social Mundial no início deste ano na Cidade de Belém do Pará, no Brasil, que um conjunto de cem experiências de diferentes pontos do Continente, tomaram como insumo o trabalho desenvolvido nesses dias (em comissões, oficinas e bate-papos debate) manifestaram a necessidade de impulsionar ferramentas que, ao longo e ao largo de toda a América Latina, potencializem o trabalho de milhares de organizações e redes que, partem da perspectiva da Arte e da Cultura e protagonizam importantes processos de transformação social. Sindicatos, Movimentos Sociais, Agrupamentos continentais de Meios Comunitários de Comunicação, experiências Camponesas, de Gênero, Multiculturais e de Povos originários coincidiram nos diagnósticos mas também em propostas e iniciativas. Neste sentido, muitas dessas experiências coincidiram em ressaltar os efeitos transformadores da Política Pública do Brasil denominada “Pontos de Cultura”.

Segundo muitos testemunhos e materiais, o programa “Pontos de Cultura” sustentou um extraordinário impulso a atividades culturais em todos os campos e ao longo de toda a geografia do Brasil, dando origem a circuitos artísticos, experiências formativas, iniciativas industriais e uma forte promoção das identidades culturais.

Esta política pública do Estado Brasileiro integrada no Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania “Cultura Viva” expressa um novo paradigma de relação entre o público, o comunitário e o estatal. Sendo um programa do Ministério da Cultura do Brasil parte da seleção de práticas de qualidade em arte e comunidade e da necessidade de fortalecer uma rede de iniciativas destas características desde o Estado a partir do apoio financeiro, técnico, institucional e administrativo a muitas organizações sócio-culturais, e também a sua articulação regional no marco de uma visão de Desenvolvimento e Equidade para todo o país.

A partir desse momento, as organizações promotoras de ambas redes (ALACP e Rede Latino americana de Arte para a e Transformação Social) iniciaram o processo de instalar em nível regional, e nos espaços sociais e institucionais, a perspectiva de impulsionar no plano regional a implementação de políticas públicas que conservassem os elementos fundamentais que assinalássemos à respeito dos “Pontos de Cultura”.

Por que “Pontos de cultura” em toda a região?

A perspectiva de regionalizar a visão dos “Pontos de Cultura” propõe um conjunto muito amplo de caminhos de avanço em matéria de Cidadania, Arte, Economia Social e indústrias culturais para o resto dos países do MERCOSUL e da América Latina. Longe de significar a translação mecânica de um programa bem sucedido em um país a outros e sem assumir as importantes diferenças de contexto entre as diferentes realidades, implica assumir o impulso de um dispositivo que recupere aspectos centrais da construção de cidadania, mas buscando a articulação de uma visão que incorpora a integração regional a partir de uma perspectiva desde a multiculturalidade e a necessidade de um novo vínculo entre o político, o comunitário e o estatal.

O programa “Pontos de Cultura” em código regional poderia, além disso, ser o instrumento fundamental de uma verdadeira e profunda iniciativa em matéria de integração, já que pelas suas próprias características põe em funcionamento processos

nos quais este valor se traduz não só no intercâmbio dos aspectos tradicionais de cada uma das culturas, mas na articulação dos processos, os modos de ação criativa, os circuitos de circulação de bens culturais e sua relação com o desenvolvimento social e comunitário.

Neste processo, se impulsionará a identificação na região de outras práticas de articulação ou associação estado/organizações e sócio culturais vigentes (como na Colômbia “salas arrumadas”, a experiência Mexicana “museus comunitários” e “casas da cultura” e em Cuba “Centro Nacional de Casas de Cultura”), todas elas incorporadas em um olhar latino americano que potencializa esta modalidade de ação sobre o público desde a visão cultural.

Trata-se, em resumo, de promover a discussão sobre que é imprescindível gerar nos países da América Latina políticas públicas que deem apoio às experiências culturais e da comunicação em nível territorial e de base, que devem atribuir-se a essa política recursos estatais por uma porcentagem não menor a 0,10% dos orçamentos nacionais, e que isto significaria a sustentabilidade organizativa de centenas de milhares de pequenas organizações e grupos em todo o continente, sobretudo se esse apoio se dá no marco de iniciativas como os pressupostos participativos e outras políticas de poder popular cidadão e da sociedade civil.

Por outro lado, os “Pontos de Cultura” constituem a tentativa mais importante dos Estados da região de estruturar uma política que ajude a resolver as assimetrias que, em matéria de produção cultural, sofrem importantes povoações em relação a setores concentrados da economia e das indústrias da informação e da comunicação. A diferença do que pode pensar no sentido comum, é que não se trata de investimentos estatais de grande envergadura mas, em todo caso, da implementação de um processo novo nesta matéria que permite a partir de um circuito simples de apresentação e aprovação de projetos, em pouco tempo, que milhares de experiências sociais experimentem processos de fortalecimento institucional, articulação e produção de bens culturais. Entendemos que, ao ser assumida esta política em nível regional, os benefícios locais, nacionais e regionais se potencializariam entre si de um modo inédito na história de nossas democracias nas últimas décadas, gerando importantes transformações na vida de 300 milhões de habitantes latino americanos, argentinos, uruguaios, brasileiros e paraguaios só no contexto do nosso Mercosul.

“Pontos de Cultura” no MERCOSUL e na América Latina

Um intenso trabalho de elaboração de propostas permitirão que esta política se divulgue e se amplie, buscando que se eleve, no mês de novembro, uma iniciativa continental às autoridades do Parlamento do MERCOSUL, com a perspectiva de incluir no debate outras instâncias de articulação latino americana, e impulsionar iniciativas similares no resto dos países da região.

Nos primeiros dias de setembro, durante o Seminário Cultura e Protagonismo Social na América Latina, foi apresentado a primeira minuta do Anteprojeto de Norma que propõe a regionalização dos “Pontos de Cultura”, em um espaço compartilhado com os legisladores Marisa Serrano, Dr. Rozinha e José Paulo Tóffano do Brasil e Mirtha Palacios do Paraguai. Este anteprojeto de Norma está sendo debatido pelas diferentes redes e organizações, de maneira a poder chegar com mais uma proposta avançada a nosso Seminário em novembro, na cidade de Buenos Aires. A iniciativa, por sua vez, será divulgada em nível continental no II Congresso Ibero americano de Cultura, a

desenvolver-se na cidade de São Paulo, no Brasil, no início de outubro, com a presença nesse evento de importantes experiências latino-americanas.

Seminario Latinoamericano Arte, Cultura y Democracia Participativa

Nos próximos dias 4 e 5 de novembro será desenvolvido na cidade de Buenos Aires, na Argentina, o Seminário Latino americano “Arte, Cultura e Democracia Participativa”. Nele, quase cem experiências argentinas ligadas à arte e ao desenvolvimento comunitário e social compartilharão com organizações do Uruguai, Brasil, Paraguai, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Costa Rica e outros países do continente em um espaço de intercâmbio, articulação, formação e debate.

Os objetivos específicos do Seminário são

- Compartilhar um espaço de encontro, intercâmbio e articulação entre experiências nacionais e latino americanas que combinam ação cultural, artística e de comunicação com a promoção de iniciativas de desenvolvimento, cidadania, Democracia Participativa e organização social.
- Informar e convidar a um grande número de militantes ativos em torno da estratégia institucional desenhada e promovida pelas ALACP (Articulação Latino americana Cultura e Política) e Rede Latino americana de Arte para a Transformação Social na perspectiva da regionalização dos “Pontos de Cultura” nos países do MERCOSUL e na América Latina, contribuindo com elementos à minuta do anteprojeto da norma legislativa que oportunamente será apresentada às autoridades eleitas no âmbito do MERCOSUL e do PARLASUL, assim como gerar a minuta do plano de ação que as organizações poderão apoiar em cada território solidariamente esta lei.
- Avançar na articulação da Campanha Continental “Cultura e Protagonismo Social” na América Latina, a partir da elaboração de ações conjuntas e de um cronograma de intercâmbio de informação e apoio entre as diferentes experiências.
- Gerar um espaço de formação e debate acerca de um conjunto de ferramentas e experiências para a ação cultural em perspectiva de desenvolvimento e cidadania, no terreno das diferentes disciplinas envolvidas (teatro, dança, fotografia, comunicação, artes visuais, arte da rua, etc.).
- Gerar processos de reflexão sobre novos circuitos de produção e distribuição de bens culturais a partir de experiências existentes no campo da Arte e da Transformação Social na América Latina e de sua vinculação com as Políticas Públicas existentes na região.

Este Seminário Latino americano Arte, Cultura e Democracia Participativa, a desenvolver-se em Buenos Aires no início do mês de novembro, tenta iniciar a articulação e o apoio de mais de duas mil experiências de Arte, Cultura, Comunicação e Desenvolvimento a escala continental, de maneira à alcançar o maior grau de incidência possível na definição de políticas públicas regionais em torno destes temas. O seminário informará a proposta “Pontos de Cultura” e gerará um debate coletivo para enriquecer o projeto de Lei.

Para Montevidéu: Uma Norma Legislativa para a Arte, Cultura e a integração regional

A partir do 10 de dezembro, a minuta do anteprojeto de Norma Legislativa aprovado no Seminário Arte, Cultura e Democracia Participativa em Buenos Aires será apresentado em Montevidéu ante os novos representantes legislativos dos diferentes países integrantes do MERCOSUL. Esta apresentação será a culminação de uma primeira etapa nesta iniciativa continental, na qual um amplo conjunto de organizações latino americanas buscamos, entre outros pontos, a regionalização dos “Pontos de Cultura”, entre outras iniciativas vinculadas ao fortalecimento das experiências que, no seio de nossos povos e comunidades, tentam construir a cidadania a partir de ferramentas vinculadas à Arte, a Comunicação e a Cultura. Essa apresentação contará com a presença de referências institucionais latino americanas de nosso setor, assim como de legisladores e representantes do Poder executivo nos diferentes países da região.

A possível discussão desta norma no PARLASUL, assim como seu debate nas legislaturas nacionais, abre a possibilidade de impulsionar pela primeira vez na região uma iniciativa integral, surgida da Sociedade Civil, e profundamente vinculada a um momento particular na política de nosso Continente, no qual a perspectiva regional e a construção da cidadania não só constituem elementos fundamentais na visão do desenvolvimento, mas adquirem a condição de valor indispensável, sobretudo se essa perspectiva pretende contribuir à resolução das assimetrias que, em matéria de desigualdade e pobreza, ainda se exibem em nosso continente como uma dívida inescapável.

Uma Campanha Virtual e Territorial

Esta campanha, impulsionada desde ALACP e a Rede Latino-americana de Arte para a Transformação Social, entre outros agrupamentos continentais, tenta gerar a partir de ações públicas e o sustento de um espaço virtual protagonizado por organizações e quadros políticos culturais das organizações sociais, acadêmicas, empresariais, pastorais, sindicais, partidárias, etc, uma iniciativa em torno dos debates centrais que rondam a questão da Política e a Cultura em nosso continente.

O Espaço Virtual de Formação, Debate e Intercâmbio de Experiências proporá a seus participantes o trabalho a partir de pautas metodológicas pre-estabelecidas, a elaboração de trabalhos e ensaios de intercâmbio, as entrevistas em campo, o trabalho a partir de jogos e materiais didáticos preparados pela coordenação da experiência, as conferências grupais virtuais e a edição de um material de sistematização de toda a experiência, que em forma parcial compartilhamos no Fórum Social Mundial em Belem e que agora se desdobrará com maior intensidade.

A metodologias virtual para o debate e a produção de conhecimentos coletivos em torno destes textos motivadores tentará desenvolver-se a partir de uma série de atividades complementares como:

- a) a elaboração conjunta de núcleos conceptuais na caracterização da cena atual política cultural na América Latina,
- b) a descrição dos processos de geração de identidades nas diferentes regiões e países,

- c) a análise da relação entre esses processos e a agitação social e as lutas pelo acesso a direitos por parte dos setores populares,
- d) o mapeamento da expressão desse desenvolvimento na produção artística, cultural e da comunicação,
- e) a descrição dos rasgos essenciais do modelo de “indústria cultural” existente em cada região e país, nos seus matrizes empresariais, institucionais e políticas,
- f) a análise do processo desenvolvido em cada país na órbita das “Políticas Públicas Culturais”,
- g) uma aproximação à vinculação desses processos com o surgimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação,
- h) a caracterização da relação estabelecida respeito dos processos de Globalização Cultural e Política em cada país,
- i) o estado do debate em torno da Arte e a Cultura em cada região e país respeito destas problemáticas.
- k) a documentação necessária para a gestão de políticas de apoio às experiências territoriais de cultura e comunicação, baseadas na visão dos “Pontos de Cultura” e na dotação de uma porcentagem não menor a 0,10% dos pressupostos nacionais a estas Políticas.

ALACP- Articulação Latino-americana Cultura e Política
Rede Latino-americana de Arte para a Transformação Social